

ATA DA SEXAGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA QUARTA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 14-10-2020.

Aos quatorze dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte, reuniu-se virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Mario Manfro, Cláudia Araújo, Felipe Camozzato, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, João Bosco Vaz, João Carlos Nedel, Lourdes Sprenger, Márcio Bins Ely, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Mendes Ribeiro, Paulinho Motorista, Paulo Brum, Professor Wambert, Reginaldo Pujol, Ricardo Gomes, Roberto Robaina e Valter Nagelstein. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Airto Ferronato, Cláudio Conceição, Cláudio Janta, Comandante Nádia, Dr. Goulart, Engº Comassetto, José Freitas, Karen Santos, Marcelo Sgarbossa, Mario Manfro, Mônica Leal, Prof. Alex Fraga e Ramiro Rosário. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Resolução nº 005/20 (Processo nº 0084/20), de autoria de Adeli Sell; o Projeto de Lei do Legislativo nº 024/20 (Processo nº 0063/20), de autoria de Márcio Bins Ely; o Projeto de Resolução nº 020/20 (Processo nº 0290/20), de autoria de Ramiro Rosário; o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 025/19 (Processo nº 0574/19), de autoria de Reginaldo Pujol; os Projetos de Lei do Legislativo nºs 109 e 123/20 (Processos nºs 0280 e 0305/20, respectivamente), de autoria de Valter Nagelstein. Também, foram apregoados os seguintes ofícios, do Prefeito: Ofício nº 505/20, solicitando o encaminhamento, ao Executivo, da proposta orçamentária da Câmara Municipal de Porto Alegre para o ano de dois mil e vinte e um; Ofício nº 567/20, reiterando os termos do Ofício nº 505/20. Ainda, foi apregoada a Emenda nº 02, assinada por Cassiá Carpes, João Carlos Nedel e Mônica Leal, ao Projeto de Lei do Executivo nº 003/20 (Processo nº 0019/20). A seguir, foi apregoado requerimento de autoria de Cassio Trogildo, solicitando Licença para Tratamento de Saúde do dia oito ao dia vinte e um de outubro do corrente, tendo o Presidente informado que Comissário Rafão Oliveira fora empossado na vereança, em substituição, a partir do dia nove de outubro do corrente, integrando a Comissão de Constituição e Justiça. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Comissário Rafão Oliveira, Adeli Sell, Prof. Alex Fraga, Aldacir Oliboni, Márcio Bins Ely, Mendes Ribeiro e Idenir Cecchim. Na oportunidade, foi apregoada declaração firmada por Comissário Rafão Oliveira, informando seu impedimento em assumir a vereança da tarde do dia quatorze de outubro ao dia vinte e um de outubro do corrente, tendo o Presidente declarado empossado na vereança, em substituição a Cassio Trogildo, em Licença para Tratamento de Saúde, Mario Manfro, informando-o que integraria a Comissão de Constituição e Justiça. Em continuidade, o Presidente informou que, em face da inexistência de priorização para a Ordem do Dia, não se ingressaria nesse período na presente sessão. Em PAUTA, Discussão Preliminar, esteve, em 1ª sessão, o Projeto de Lei do Legislativo nº 257/19. Também, João Bosco Vaz pronunciou-se durante o

período de Pauta. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Mônica Leal e Cláudio Janta. Às quinze horas e trinta e oito minutos, nada mais havendo a tratar, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Reginaldo Pujol. Do que foi lavrada a presente ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Boa tarde a todos.

Todos estão observando que, de uma forma muito criteriosa, foi estabelecido um distanciamento entre os vários vereadores e os servidores presentes neste ato, cumprindo-se, assim, de forma rigorosa, aquilo que os protocolos estão estabelecendo nesses dias de pandemia. Por isso solicito aos colegas vereadores que, por gentileza, ocupem seus lugares.

Vamos agora verificar a existência de quórum. Iremos registrar a presença dos Srs. Vereadores que estão no plenário. Os nossos colegas que se encontram remotamente, fora da Casa, logo após o levantamento da presença física das senhoras e dos senhores aqui no plenário, nada obsta que se manifestem das suas residências, conectados com o processo, e tenham as suas presenças registradas.

Feitas essas explicações preliminares, solicito ao nosso diligente Diretor Legislativo, Dr. Luiz Afonso - responsável pelo êxito que, até agora, as nossas empreitadas têm alcançado, durante este período, absolutamente, desconhecido para todos nós, que nunca tínhamos vivido neste País e, muito especialmente, nesta cidade, diante deste contexto e desse quadro - que gentilmente colha a presença dos vereadores presentes no plenário da Câmara neste momento.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Srs. Vereadores, muito boa tarde. Hoje nós vamos adotar a seguinte sistemática: inicialmente pedimos que todos os vereadores que estão presentes deixem os microfones dos seus *smartphones* desligados; todo o serviço de transmissão de som vai ser feito pelos microfones, pelo serviço de sonorização da Câmara, e estará sendo transmitido também para quem está assistindo pelo Zoom, pelo YouTube ou pelos canais digitais. Nós vamos passar à chamada nominal dos Srs. Vereadores e das Sras. Vereadoras e essa chamada vai englobar todos, tanto os que estão presencialmente como os que estão assistindo de forma remota. (Procede à chamada nominal.) (Após a chamada nominal.) Vinte e três vereadores presentes.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Havendo quórum regimental, declaro aberta a presente sessão ordinária da Câmara Municipal de Porto Alegre, agora de forma presencial. Devolvo ao Dr. Luiz Afonso o comando a fim de que ele informe as matérias encaminhadas à Mesa e algumas comunicações que recebemos e que ele haverá de tornar públicas.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura das proposições apresentadas à Mesa.)

O Ver. Cassio Trogildo solicita Licença para Tratamento de Saúde no período de 08 a 21 de outubro de 2020. Informo que, no dia 09 de outubro de 2020, o suplente Comissário Rafão Oliveira foi empossado na vereança, em substituição ao vereador Cassio Trogildo, integrando a Comissão de Constituição e Justiça - CCJ.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Solicito que se informe a comunicação feita pelo Ver. Cláudio Janta.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Aprego comunicado firmado pelo Ver. Cláudio Janta: “Sr. Presidente, em virtude de ter sintomas do vírus sistemático em algumas pessoas e que nós estamos em contato constante com a população, solicito que voltemos ao sistema virtual de discussão e encaminhamento de votação de proposições.”

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Consulto o Dr. Luiz Afonso se, além do Ver. Janta, houve alguma manifestação virtual de colegas não presentes aqui no plenário da Casa, neste momento.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Registramos as presenças dos vereadores Ramiro Rosário, Dr. Goulart, Eng.º Comassetto e Prof. Alex Fraga. Com relação aos demais vereadores que forem ingressando na sessão, vamos registrando as respectivas presenças.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Com isso, nós temos um quórum de mais de 30 vereadores no presente momento, o que me permite avançar no propósito, que nós estamos alimentando neste momento, de termos, com os colegas vereadores, indistintamente, mas, muito especificamente, com as lideranças das várias bancadas, uma reunião aberta, na qual todos poderiam se manifestar, e que assim o façam, a respeito da situação que nós estaremos vivendo a partir do dia de hoje, quando o nosso objetivo é de que, todas as quartas-feiras, tenhamos um dia de votação. Nesse dia, conforme foi estabelecido, anteriormente, pela Comissão de Risco, nós teremos reuniões presenciais, atendendo o que já vem sendo solicitado por nós. Como nós não temos perdido a oportunidade de dispor que estamos vivendo uma experiência nova e o que ocorreu até o presente momento – e que deu certo, - se dá, de um lado, pela competência dos nossos colaboradores e, de outro, pela colaboração da totalidade da Casa que se ajustou, nesse período de sete meses em que nós vivemos, desde o início da declaração do Município a respeito do assunto, com a confirmação da calamidade pública. Então, nesse sentido, eu apelaria às lideranças que, sem nenhum constrangimento, utilizassem da condição de liderança, que será estendida, inclusive, aos demais colegas vereadores, para, num grande concerto, manifestarem a sua opinião a respeito desse procedimento. Em verdade, como eu disse, nós não temos a pretensão

de acertarmos sempre. Vimos que já estamos vivendo os primeiros momentos dessa nova situação e algumas situações, impensáveis por nós até o dia de hoje, agora, no momento, se realizam, entre as quais o fato de nós sermos, hoje, tolerantes com a presença de colegas que não estão com a indumentária que o Regimento estabelece, porque estamos vivendo uma situação de atipicidade e não podemos fazer esse tipo de exigência.

Segundo, é impossível que a gente impeça que os vereadores conversem entre si determinados assuntos, o que estabelece, ao menos nessa circunstância, que a ideia do isolamento e do afastamento, previstos nos protocolos, não se registre em tais circunstâncias, razão pela qual eu recomendaria que se evitasse, o máximo possível, essas confabulações que eu reputo, absolutamente, indispensável num plenário composto por homens e mulheres que servem à vida pública e que, certamente, têm a necessidade de composições em vários momentos, como é recomendado.

Então, feita essa abertura, eu quero abrir, oficialmente esse debate, colocando a palavra à disposição das várias lideranças e dos vereadores em geral. Obviamente, quando eu dou preferência às lideranças, é porque essas podem trazer uma opinião já concertada entre seus colegas, o que facilitaria o entendimento nosso a respeito da situação hoje vigente. Aberta a sessão oficialmente como foi, apregoadas as matérias que foram encaminhadas à Mesa, cumpridos, por conseguinte, esses momentos regimentais, a palavra está à disposição dos Srs. Vereadores para Comunicação de Líder ou comunicação especial. Algum dos Srs. Vereadores se inscreve?

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Há uma inscrição: Ver. Comissário Rafão Oliveira, pelo PTB.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Comissário Rafão Oliveira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR COMISSÁRIO RAFÃO OLIVEIRA (PTB): Boa tarde a todos, meus cumprimentos ao Presidente Pujol, aos vereadores e vereadoras, aos vereadores que estão *on-line*; em primeiro lugar, gostaria de me solidarizar com todas as vítimas que sofreram e que estão sofrendo com a Covid-19, com esta pandemia, me solidarizar com as famílias, com os familiares de vereadores, de vereadoras. O vereador que vos fala também pegou esse terrível vírus e, com certeza, não é uma gripezinha, é uma coisa séria, que nós devemos levar com a máxima importância possível. Faz-se necessário também lembrar a necessidade da nossa presença física aqui, presencial, para que conversemos a respeito de assuntos importantes da cidade e retomemos o nosso ritmo. Apesar de estar mais do que normal seguindo *on-line*, é necessário o nosso contato, a nossa conversa, o olho no olho, para melhor tratarmos dos assuntos de Porto Alegre. Gostaria também de agradecer aos senhores vereadores que aprovaram, por unanimidade, o título proposto por este vereador ao Sr. Dr. Paulo Goldenfum, um infectologista, que, neste momento de pandemia, trabalha incessantemente junto com a

equipe de transplante de pulmão da Santa Casa. Gostaria também de agradecer pelo Título de Cidadã concedido à primeira delegada mulher da história da polícia civil do Rio Grande do Sul, a delegada Nadine Anflor. Esta Casa concede o título a essa delegada, que é a primeira mulher a comandar a polícia civil nos seus 177 anos de existência.

Aproveito também para comunicar que protocolei hoje dois projetos de suma importância para a segurança pública da cidade de Porto Alegre, os quais partem dos cidadãos, partem da ouvidoria do Ministério Público, do Poder Judiciário e vêm, por intermédio deste vereador, propor a proibição do consumo de bebida alcoólica em via pública. É um projeto que tem um alto impacto na segurança pública, é um projeto que proíbe que o cidadão caminhe bebendo bebidas alcoólicas nas vias públicas, fato que interfere, segundo dados policiais, Ver. Cassiá, diretamente na violência pública da cidade: aumento de homicídios, aumento de lesão corporal, aumento de feminicídios, aumento de tudo quanto é ruim para a nossa cidade. Fica protocolado, então, esse projeto, seguido de um outro projeto que inclui, no Código de Posturas, a multa administrativa para quem utiliza substância entorpecente em local público, em via pública de Porto Alegre, prevendo uma multa de até R\$ 2.100,00. Além da criminalização já proposta pela lei federal, fica o Município propondo também uma multa administrativa para quem contribui para esse desossosgo social nas praças, nos parques, nas ruas da cidade de Porto Alegre. Peço aqui, com muita gentileza e com muita observação dos vereadores, que, no momento da apreciação desse projeto, olhem com muita atenção, visando à segurança pública da cidade de Porto Alegre. Desde já, deixo aqui os meus agradecimentos, deixo meus votos de saúde, de paz, de felicitação a todos, e fiquem com Deus. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Apregoo declaração firmada pelo Ver. Comissário Rafão Oliveira, informando seu impedimento em assumir a vereança do dia 14, à tarde, ao dia 21 de outubro de 2020. Assume o Ver. Mario Manfro em substituição ao Ver. Cassio Trogildo, em Licença para Tratamento de Saúde, e integrará a Comissão de Constituição e Justiça.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Registramos as presenças da Ver.^a Comandante Nádia e da Ver.^a Mônica Leal.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudá-lo, Presidente Pujol, e cumprimento os demais colegas vereadores e vereadoras, tenho certeza de que nós estamos felizes; nós éramos felizes aqui e não sabíamos, Ver.^a Mônica. Nós queríamos, há muito tempo, voltar, mas a circunstância da pandemia nos levou a fazer no sistema

remoto. Hoje temos a liberdade de estarmos aqui no plenarinho ou, também, em casa para aqueles que, por ventura, têm alguma maior dificuldade. Mas é bom dizer aqui, quando surgem projetos, nessa hora, de alguns suplentes que assumem - e que têm todo o direito -, que nós temos que cuidar os projetos, porque nós estamos no período eleitoral. Muitos projetos não vão acontecer neste ano, e aí dependerão da eleição, ver quem será o novo prefeito. Sempre é bom dizer que nós, no Brasil - não é só aqui - apresentamos de oito a dez projetos por dia, e a maioria não é sancionada, não é regulamentada, não tem validade, não adianta nos iludirmos. Mas, assim mesmo, nós fizemos um trabalho importantíssimo no período da pandemia, aprovando vários projetos, alguns com veto do prefeito que não teve a sensibilidade, num momento em que ele errou. Fechou o comércio lá em março, e, quando chegou o inverno, porque aqui nós temos temperaturas baixas, umidade muito alta e muita chuva, ele se perdeu. E este, no meu entender, é o maior motivo da sua rejeição tão grande, mais de 50%, além de esquecer da periferia, das comunidades, por três anos. O 156, que nós tanto conhecemos... Parece mentira, mas os vereadores conhecem mais o 156 do que os prefeitos. Se o prefeito pegar o 156 e colocar no seu colo, ele administra a cidade. É lá que estão as reivindicações de todos os cidadãos de Porto Alegre sobre o esgoto, a energia elétrica, a DIP, colocação de lâmpadas, iluminação e segurança. Eu tenho dúvida de que, se o Rafão estivesse lá, o Marchezan iria deixar ele fazer esses dois projetos; está fazendo agora, tem todo o direito, mas nós temos que ter esse cuidado. Por exemplo, a Guarda municipal sumiu da cidade. Veio a pandemia e a Guarda Municipal sumiu! Quem vê o centro, vê a cidade, não enxerga a Guarda Municipal. Sumiu! Eu não vejo mais, essa é a realidade, Porto Alegre foi abandonada pelo Poder Executivo, e essa é a grande discussão que tem que se fazer nesse período eleitoral. Então não é quantidade de projetos, é a qualidade de projetos, e também, para exemplificar bem para sociedade, o vereador tem que, sim, fiscalizar o prefeito municipal, as suas atitudes, o que ele faz ou não faz para a cidade. Não somos nós que temos que tapar o buraco, é o prefeito. Nós reivindicamos pelo 156 como cidadãos e temos todos os direitos como cidadãos, mas o cidadão, nesses últimos anos, foi sacrificado, suas comunidades estão lá ainda... é muito mal feito, quando fazem algo, as praças estão abandonadas. O centro da cidade é uma vergonha, gente! E a nossa cara - o centro da cidade -, a nossa vitrine, vamos dizer assim, é uma vergonha. “Ah, mas nós vamos fazer isso!” Passaram-se quatro anos, e não fizeram nada. E por falta de solicitação de vereador não foi, porque eu sou testemunha que todos nós aqui pedimos: “faz isso, faz aquilo”. Solicitamos, reivindicamos igual à sociedade e não conseguimos, pela intransigência, pela falta de diálogo do prefeito, que não respondeu à expectativa da sociedade porto-alegrense.

Concluo, Presidente, com muita satisfação. Então, quero reafirmar que nós trabalhamos muito bem nesse período de pandemia, votamos e aprovamos vários projetos; lamentavelmente, não aprovamos a abertura do comércio antes, quando podíamos. Quando chegou a época de inverno, até criança sabe, nós tínhamos que ficar mais reservados em casa nos cuidando, mesmo assim nós tivemos dois casos aqui, mas, graças a Deus, o nosso amigo Nedel está melhorando e, com muito precaução, com

muito cuidado, recuperaram-se. Então, eu acredito que a nossa Câmara, remotamente, por mais que as pessoas não saibam, produziu muito para a sociedade, fiscalizou o prefeito, trouxe temas importantes, e naturalmente é esse o objetivo.

Obrigado, Presidente; parabéns, comandou com muita altivez esta Casa no período mais importante e inédito na sua história, e nós tivemos a capacidade de corresponder à expectativa, embora de forma remota. Parabéns a todos. Nós sentimos tudo na pele, igual à sociedade, mas agimos, lutamos, perdemos, ganhamos. O voto é necessário, “sim” ou “não”, e, muitas vezes, ganhamos do prefeito e, em outras vezes, ele vetou, porque ele sentia que, naquele momento, ele queria fazer *lobby* com algumas categorias e não com a sociedade porto-alegrense. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Agradeço a vossa excelência não pela referência à minha pessoa, não sou merecedor, mas, sim, pelo seu comportamento regimental, o que é louvável. Devolvo o comando ao nosso diretor legislativo.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver. Pujol, em seu nome, quero parabenizar a Mesa Diretora e os diretores da Casa, pela condução que foi dada às nossas atividades de março até aqui. Dias atrás, colegas, nós tivemos um grande debate sobre a companhia de processamento de dados do Município, a nossa Procempa. O prefeito apresentou um projeto de lei que, na nossa opinião, na opinião da maioria desta Casa, não deveria ter sequência e não teve sequência, foi derrotado, porque os 43 anos desta companhia, que vem lá do governo Villela até agora, com grande sucesso, acumulou uma riqueza incomensurável. São mais de mil quilômetros de fibra ótica, é uma conexão e interconexão entre todos os órgãos públicos sem mais utilizar o telefone convencional pago, como acontecia até então, ou seja, um benefício impressionante para os cofres públicos, portanto dinheiro para investir na cidade. O cercamento eletrônico da cidade se deu graças à nossa Procempa, como a conexão que se fez com todas as escolas e todos os postos de saúde. A Procempa pode muito e pode mais.

Os senhores e as senhoras sabem o quanto um restaurante gasta para esses aplicativos pegarem a comida e levarem até as nossas casas? Em média, a cobrança é exorbitante, a cifra de 27,5%, ou seja, quem ganha mesmo é o aplicativo; quem trabalha é o pessoal do restaurante e aquele pobre moço de bicicleta ou de moto, que, em quaisquer circunstâncias de tempo, quente ou frio, e de horário, entregam a comida. Nós poderíamos construir um aplicativo municipal em parceria com os empreendedores locais, com o sindicato da alimentação, o Sindha, com a Abrasel e com outras instituições, tais como as associações de empresários da área gastronômica em vários pontos da cidade; temos a associação da Cidade Baixa, a do Centro, entre outras.

A mesma coisa é com o táxi. A grande dificuldade que os taxistas têm... Aqui têm vários vereadores que discutem, que têm relacionamento com o sistema de transporte individual de passageiros pelo táxi, tão importante desde os tempos do chofer de táxi. Poderíamos ter um aplicativo público, como tem no Rio de Janeiro, como tem em São Paulo e em outros lugares, mas não, o Prefeito introduziu a Gartner sem nenhuma justificativa dentro da Procempa. Eu sei que esta Administração acha que a gente é um bando de idiotas, como se a gente não investigasse, como se a gente não fiscalizasse. O meu colega que me antecedeu colocou de forma muito clara que o vereador, antes de mais nada, tem que fiscalizar. Ele tem que olhar o que está acontecendo no Paço Municipal, escutar as pessoas, sejam de onde for, para ver o que está acontecendo, sentir o que está acontecendo, tomar posição. Eu sei que há ainda interesse, depois dessa derrota, de vender a Procempa, eu sei que se pesquisa precificação, eu sei que se pesquisa um conjunto de coisas que a Procempa tem, mas esse trator, esta boiada não passará, porque aqui existem 36 vereadores vigilantes e preocupados, antes de mais nada, com a cidade e sobretudo com as pessoas.

Esta é uma Câmara de Vereadores ativa, por aqui passaram personalidades de várias posições político-ideológicas e que envaidecem a Câmara Municipal independentemente dessas suas posições. Eu concluo, presidente, Ver. Reginaldo Pujol, dizendo que nós tivemos personalidades como o João Dib - com quem a gente conviveu tanto tempo, e eu sei que, provavelmente, ainda está nos escutando -, como o Glênio Peres, Marcos Klassmann, Jair Soares, Pedro Américo Leal, Ibsen Pinheiro - um grande frasista e com um senso de humor interessantíssimo -, Guilherme Socias Villela - criador da nossa Procempa -, João Verle - que merece ter nossa lembrança registrada, uma grande figura pública- e tantos outros. Então, esta Câmara, meus colegas, é ativa, vigilante, nós não esqueceremos dessas pessoas que honraram este Parlamento, como também, neste momento, nós olhamos para o futuro. No futuro, nós estamos enxergando a grandeza da cidade, o encanto do seu povo, a coragem nossa, vereadores, e a coragem de quem está na comunidade. Eram essas as considerações que eu faço em nome da minha bancada, a bancada do Partido dos Trabalhadores, dos vereadores Engº Comassetto, Marcelo Sgarbossa, Aldacir Oliboni e deste vereador que tem o prazer de ser o líder da bancada. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde colegas vereadoras e vereadores. Vou pedir licença para manter a máscara, pois, em casa, tenho quatro crianças, e duas delas asmáticas estão dentro do que se caracteriza grupos de risco em meio a esta pandemia da Covid-19. Eu gostaria de iniciar a minha fala demonstrando a solidariedade do nosso partido, que tem esse termo dentro da sua origem, aos colegas do IMESF, aos 300 que podem ser demitidos na sexta-feira. Eu

acredito que para pessoas racionais demitir profissionais da área da Saúde, em meio a esta grave crise sanitária, é, no mínimo, uma irresponsabilidade. Os profissionais que estão na linha de frente no enfrentamento desta pandemia – alguns estão em deslocamento para conversar com os representantes do Legislativo de Porto Alegre, vieram até esta Casa para dialogar depois da sessão –, que têm os seus trabalhos ameaçados, farão muita diferença se forem demitidos, e a perspectiva é que isso possa acontecer com 300 trabalhadores da área da Saúde nessa sexta-feira. Nós temos projetos tramitando nesta Casa Legislativa para tentar barrar esse processo, o que vai gerar um problema não só para o momento atual, mas também para o próximo governo que assumir. Nós sabemos que saúde familiar precisa da confiança das pessoas, pois são agentes que vão entrar na casa dos cidadãos e das cidadãs de Porto Alegre, e esse tipo de confiança se estabelece com convívio, com o dia a dia. Nós sabemos que terceirização nesse processo não funciona, porque a terceirização gera uma rotatividade de trabalhadores muito grande: no momento que tu és atendido por uma pessoa, daqui a pouco, ela é demitida, ela sai, e até se construir novamente esse vínculo demora muito tempo.

O último ponto que eu gostaria de falar aqui é a minha tristeza com relação ao que está acontecendo na educação do nosso Município por conta da incapacidade do prefeito e do seu secretário de Educação, o Sr. Adriano Naves de Brito. Nós temos aí as nossas escolas próprias da rede municipal incapazes de fazer o retorno seguro para os estudantes e para os profissionais da educação – incapazes! Nós não temos estrutura para dar segurança a essas crianças e para os professores e as professoras. Muitos, como eu, podem não se enquadrar dentro de um grupo de risco, mas têm familiares que se enquadram. E o prefeito e o secretário não se deram o trabalho de fazer a investigação de quantos profissionais estão aptos para esse retorno, para atender as nossas crianças, os nossos jovens – não fizeram! Tiveram sete meses para fazer o levantamento de quantos professores e professoras pertencem ao grupo de risco e quantos têm familiares morando na mesma residência, dentro desses mesmos grupos. Precisamos ter gestão de recursos humanos, e isso não existe, infelizmente. Portanto, respeito bastante a decisão da categoria dos profissionais da educação do Município de Porto Alegre que ontem, em assembleia, a partir do Sindicato, decretaram greve sanitária, pois todos nós que acompanhamos o dia a dia das escolas próprias do Município de Porto Alegre percebemos que não estão sendo oferecidas as mínimas condições e os protocolos. A comunicação para retorno das atividades presenciais foi feita por *e-mail* e o protocolo não foi oferecido, não houve treinamento dos trabalhadores da educação – não houve treinamento! A Prefeitura colocou simplesmente nos braços...

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Vossa Excelência tem mais um minuto, vereador.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Agradeço a lembrança, Ver. Reginaldo Pujol, o nosso Presidente. Não houve, minimamente, a capacitação dos profissionais e a orientação das equipes diretivas. O que o secretário disse: “A gestão da

escola fica a carga das direções”. O diretor tem que fazer o levantamento de quem pertence ao grupo de risco, quantos profissionais em cada área ele tem a sua disposição para trabalhar, para atender as crianças. Gente, o que estão fazendo com a educação nesse grave momento é um crime! E essas lacunas que estão sendo produzidas ao longo desse ano de 2020 inoperante, porque, acreditem, senhoras e senhores, ainda não foi oferecida a gratuidade no trabalho com dados a partir da plataforma CórteX, os alunos que querem acessar têm que gastar os dados dos seus próprios celulares, dos seus pais, e muitos não têm esse recurso. A Prefeitura prometeu, há três meses, liberar os dados que não foram liberados ainda! Irresponsabilidade – esse é o termo que eu uso com muita tranquilidade para definir a gestão da educação no Município de Porto Alegre pelo atual governo. Estão nos levando ao caos, e recuperar isso vai ser um grande e duro desafio para próxima gestão de Porto Alegre. Para o bem dessa população, que não haja reeleição desse irresponsável. Um grande abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o Presidente da Casa, Ver. Reginaldo Pujol, colegas vereadores e vereadoras, e a todos que estão acompanhando conosco, nesta tarde, a sessão da Câmara Municipal. Queria também dizer ao nobre Presidente que, com relação à volta, ao retorno ou à continuidade virtualmente, seria importante nós termos uma reunião virtual com as lideranças ou com todos os vereadores para, de fato, consolidarmos algo que ainda está em dúvida, principalmente quanto ao cumprimento dos protocolos da Organização Mundial de Saúde, da importância da segurança dos servidores, como também dos assessores, também dos vereadores, da comunidade que pode ser recebida ou não nesta Casa. Quero também destinar aqui a minha fala em relação ao movimento que está sendo feito, nesta tarde, pelos servidores do Instituto Municipal de Estratégias de Saúde da Família, o IMESF, visto que o governo Marchezan durante seus quase quatro anos, infelizmente, construiu uma certa raiva, maldade em cima do servidor público, pois parece que, todo dia, toda hora, ele quer criar um fato novo, não só os demitir, mas tirar direitos conquistados ao longo de uma década. Com relação ao que ele criou como marca de seu governo, as terceirizações, abertura de concessões, privatizações, na saúde então, foi o mais claro e evidente de uma perseguição ao servidor e a destruição de um atendimento ou de um programa claro e preciso, porta do cidadão via SUS para ter um atendimento com dignidade, que é Atenção Básica. Infelizmente, o governo entrega para a iniciativa privada como se a saúde fosse mercadoria. Lamentavelmente, esse governo está de costas para o povo e para a Câmara, porque tudo o que nós votamos no período da pandemia ele vetou, o que ele não conseguiu vetar, derrubamos os vetos, ele entrou na Justiça para não viabilizar, dentre eles, a obrigatoriedade da testagem nos serviços essenciais, que foi um projeto de nossa autoria, e tive a solidariedade e apoio

dos senhores vereadores e das senhoras vereadores. A população agradece, mas infelizmente já sabem quem, de fato, não quis fazer a testagem, não faz a testagem, e inúmeros servidores inclusive perderam a vida naquele período de isolamento sem ter acesso à testagem. Isso é um desastre, isso é um crime, isso é uma irresponsabilidade do gestor público. Portanto, quero também dizer aos nobres colegas vereadores que ontem conversei com o Presidente da Casa e apresentamos, neste final de semana, um projeto de lei que cria os cargos em extinção que são exatamente na direção desses trabalhadores do IMESF, porque já tem recursos destinados para tal na peça orçamentária. Esses cargos já foram criados e, na medida em que tivermos a possibilidade de agilizar esse projeto de lei, nós vamos dar seguridade, ao contrário do prefeito, porque esses servidores fizeram concurso público, fizeram prova seletiva e têm o direito constitucional de continuar trabalhando. Por isso a ideia de recebê-los, nesta tarde; havíamos combinado para recebermos amanhã, mas foi preciso antecipar porque hoje está acontecendo a sessão aqui na Câmara. Por isso, peço, nobre Presidente, que a gente possa ter a sensibilidade de recebê-los, junto com todos os vereadores que queriam participar, para poder sinalizar algo que a Câmara possa fazer no intuito de agilizar e mandar um recado real e concreto ao prefeito municipal que, infelizmente, não dialoga com a sociedade nem conosco e não cumpre a lei que nós estabelecemos, votando com um gesto democrático e fundamental. Por isso é que nós dizemos: Fora, Marchezan! Graça a Deus, tu já estás saindo. Fora, Marchezan!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito boa tarde, Presidente Pujol; vereadores e vereadoras, público aqui presente, os que estão remotamente acompanhando esta sessão, especialmente o público que nos assiste de maneira remota, não temos presença de público. Quero inicialmente cumprimentar a Mesa e o Presidente Pujol pela iniciativa de fazer este trabalho semipresencial, acho que é acertado, ainda mais em um momento em que grande parte dos vereadores está na rua fazendo campanha. Eu acho importante e oportuno que nós estejamos aqui praticando o nosso labor, fazendo a nossa parte no sentido de fiscalizar e legislar em prol de Porto Alegre. Acho que é acertada essa decisão neste momento em que já se percebem algumas regiões na cor amarela, no Estado; aqui em Porto Alegre estamos na cor laranja. Então, acho que, com os devidos cuidados, com toda a precaução sendo tomada, Ver. Mario Manfro, da área da Saúde, eu acredito que é acertada essa posição de os trabalhos retornarem de maneira presencial. Quero me manifestar nesse sentido aqui também reforçando aqueles que têm esse entendimento. Também quero me solidarizar com a intervenção do Ver. Oliboni no sentido de que se avizinham 300 demissões, em plena pandemia, e isso é algo que preocupa a todos. Não sei logisticamente se a Câmara tem condições de receber, mas simbolicamente eu acho que é importante que a Câmara dê

uma resposta, de alguma forma, a essas famílias que devem estar preocupadíssimas em tempo de pandemia, onde o desemprego bate à porta de muitos, empresas estão quebrando, pessoas com estruturas familiares falindo, enfim. Eu acredito que é muito oportuno e importante que nós tentemos alguma alternativa legal para essa situação. Quero também trazer para esta tarde de trabalho um diálogo com o futuro, acho que nós precisamos também olhar para a frente. Essa eleição acabou sendo, no calendário, deslocada para novembro, quando se encerra um ciclo, mas um novo ciclo iniciará, e eu acredito que é hora de nós incluirmos na agenda positiva da cidade um debate a respeito da espinha dorsal do desenvolvimento urbano de Porto Alegre, que é a revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental. A última revisão ocorreu em 2010, quando na oportunidade eu ainda era secretário do Planejamento. Muitas questões precisam ser aperfeiçoadas e eu li o jornal essa semana, quando, no BarraShoppingSul, se avizinha a retomada das construções e das obras no que diz respeito ao déficit habitacional da cidade. Nós temos aí o Pontal do Estaleiro brotando, outras obras importantes acontecem na cidade no que diz respeito a tentarmos, de novo, colocar a cidade de frente para o rio e não de costas, como infelizmente acontece. Hoje Porto Alegre tem 74 quilômetros de orla, Ver.^a Mônica Leal, e nós precisamos debater o Plano Diretor. Precisamos conversar, ver o que é melhor. Às vezes é melhor mais altura com a questão da ventilação, iluminação solar; às vezes é melhor uma obra vertical, não tão achatada que permite mais qualidade de vida para as pessoas, que dialoga também com os equipamentos públicos de uso coletivo. Hoje, desde uma largura de rua, uma testada de loja, um tamanho de um quarteirão, onde vai ser o posto de saúde, a escola, a creche, se vai ter uma praça, se não vai ter, tudo isso está regrado no Plano Diretor, Ver. Mendes Ribeiro. E esta Casa, tenho certeza de que terá uma grande responsabilidade, nesta legislatura nova que se avizinha e que deve começar agora em janeiro, que será a revisão do Plano Diretor, porque assim preceitua o ordenamento jurídico, que, de dez em dez anos, nós possamos fazer essa revisão. Então eu acho que é hora de nós iniciarmos o debate sobre as ciclovias, o debate sobre a questão da acessibilidade, Ver. Paulo Brum, porque eu acho que é muito relevante, muito importante, as ações compensatórias e mitigatórias, enfim, trazer o esqueleto do desenvolvimento urbano da cidade, que é o Plano de Desenvolvimento Urbano e Ambiental para dentro do debate positivo da Casa, para a agenda propositiva da Câmara Municipal, a partir dessa legislatura que deve se iniciar agora em janeiro, no início do próximo ano. E que nós possamos então, aqueles que forem eleitos ou reeleitos, dar o pontapé inicial a esse debate de maneira ativa, propositiva, participativa, presente, incluindo a regularização fundiária, as pessoas que vivem em áreas ocupadas, situações autoproduzidas ou clandestinas ou irregulares que, muitas vezes, não têm uma propriedade, mas que querem ter o seu direito ao acesso à água, à luz, à coleta de lixo, não viver no meio do pó, comendo poeira, pisando no barro. Então, eu quero aqui deixar a minha contribuição e dizer que precisamos, sim, colocar na agenda do debate da Casa a questão da revisão do Plano Diretor. Essa é a nossa contribuição para a nossa tarde de trabalhos de hoje. Pela atenção, muito obrigado, Presidente Pujol, e obrigado a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Eu que agradeço a V. Exa. pelo cumprimento do tempo regimental. O Ver. Mendes Ribeiro está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MENDES RIBEIRO (DEM): Boa tarde, Presidente Pujol, boa tarde colegas vereadores aqui presentes, vereadores que se encontram de modo remoto, é muito bom estar de volta ao convívio dos colegas, depois de longos meses sem esse plenário. Queria cumprimentar o Presidente Pujol e toda a diretoria, toda a Mesa Diretora e todos os diretores da Casa pelo excelente trabalho que fizeram ao longo desta pandemia. Porque, mesmo com todas as dificuldades, a Câmara esteve presente, sim, na vida dos porto-alegrenses, fazendo a diferença para a cidade. Nós temos andado em toda a cidade de Porto Alegre: Extremo-Sul, Zona Norte, Zona Leste, Centro, eu tenho visitado todos os comércios da cidade e vejo que muitos colegas vereadores também estão, e eu estou muito preocupado, muito preocupado com o futuro da nossa cidade. Vão ser tempos difíceis pela frente, Ver. Cassiá, vão ser tempos de reconstrução de emprego, das empresas, da vida. Eu tenho andado em salão de beleza, cafeterias, restaurantes, bares, e tenho visto a dificuldade que esses empreendedores estão enfrentando na cidade, Presidente Pujol. Vocês sabem o que me chama atenção diante de tudo isso? É que faz sete meses que a lei da liberdade econômica foi sancionada e não foi regulamentada ainda, Ver. Ricardo Gomes. Sete meses! A lei que tira as amarras do poder público para aquele que quer empreender, que dá liberdade para o cidadão abrir a sua empresa, tira necessidade de licenciamento; dá presunção da boa-fé ao empreendedor, a aprovação tácita da licença e do alvará, e a Prefeitura ainda não regulamentou, Presidente Pujol. Que bom que esse governo está terminando porque pode vir o próximo governo e se preocupar com aqueles que fazem a economia da cidade girar, com aquele que gera emprego e que gera renda na cidade. Então, que bom que está terminando o mandato desse governo, porque eu tenho certeza de que os vereadores que vão assumir a próxima gestão estarão preocupados e vão regulamentar essa lei no primeiro dia do ano, porque é uma lei que vai facilitar a volta da atividade econômica da cidade. Infelizmente ainda vivemos na pandemia, a cidade está vazia, não tem ninguém na rua. E, com a pandemia, vem as outras crises, a econômica, a social e, sim, Cassiá, que gosta de falar, uma crise política que nós vivemos eternamente, mas que eu tenho muita fé, muita esperança de que, políticos como nós, consigamos tirar a política da crise e consigamos fazer a política necessária para a população. E a lei da liberdade econômica, Ver. Ricardo Gomes e Ver. Felipe Camozzato, que são os autores junto comigo, é essa prova de que a gente pode, sim, fazer leis que beneficiem a cidade de Porto Alegre. Tem muita gente que fala: “Há muitas demais.” Não se mede um mandato por leis, mas, sim, por fazer as leis saírem do papel”, e nós vamos fazer com que essa lei saia do papel, porque ela vai ter muita importância para a reconstrução dos empregos, das empresas e para a reconstrução e o futuro da nossa cidade de Porto Alegre. Era isso, Presidente Pujol, um abraço a todos. Que bom estar no convívio dos colegas novamente.

(Não revisado pelo orador.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra uma Comunicação de Líder.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, Presidente, meus queridos colegas vereadores. Foi bom eu subir nesta tribuna, Ver. Mendes Ribeiro, logo depois do seu pronunciamento que foi muito objetivo e espelha o que está se sentindo na cidade. Hoje eu fui almoçar – quase todos os dias eu almoço em algum restaurante. E que bom ver que a esperança desses empresários está voltando, uma esperança que lhes foi tirada. No início da pandemia, todos nós achamos que tinha que ser feito. Depois, deu-se uma abertura que era para ter sido feita e aí trancou de novo, por decreto. Tudo isso por decreto, e os funcionários e os empresários – quando nós falamos em empresário, não é empresário grande, são empresários que têm risco na vida, que fazem, que dão emprego, que pedem empréstimo no banco para manterem as suas atividades. E nesses meses todos, devolveram aquela pequena poupança que eles poderiam ter guardado. Alguns tinham uma poupança, tinham. Hoje, todos esses investidores - esse pessoal que empreende, que dá emprego, que gera renda, que paga imposto - além de não terem mais a poupança, estão com dívidas, os antigos papagaios, com os bancos. Muitos papagaios gerados por tucanos, por decreto de tucanos. Então, a dívida desse empresariado é difícil de ser quitada, mas o trabalho, mas a perspicácia e a insistência dessas pessoas, que têm o seu pequeno negócio, tenho certeza, vão vencer.

Eu tenho de falar de uma coisa desagradável, tem algum colega nosso, bem provável que sejam colegas nossos, que espalha, *fake news*. Ontem, por exemplo, espalharam uma minha, disseram que eu gastei, nesse ano, R\$ 1.600,00 com o telefone do gabinete. Eles vão fazer isso, e são coleguinhas que se dizem defensores da iniciativa privada; são censores de última qualidade. Eu vou começar a trazer o nome daqui a pouco, R\$ 1.600,00 que gastei num ano, na Câmara, em todo o mandato, eu gasto num mês, na empresa. Eu não preciso disso. Mas eles são tão pequenos que nem são filiados a partidos, eles são sócios de alguns partidos. Então, comigo não! Daqui a pouco, nós vamos pegar e trazer o nome dessas pessoas, mesmo que sejam colegas. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (PTB): Quero informar à Casa que, inexistindo matéria priorizada na Ordem do Dia, dou como cumprida a Ordem do Dia.

Passamos à

PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

1ª SESSÃO

PROC. Nº 0602/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 257/19, de autoria dos Vers. Adeli Sell, Marcelo Sgarbossa, Prof. Alex Fraga, Engº Comassetto, Airto Ferronato, Karen Santos, Cláudio Janta, João Bosco Vaz, Mauro Zacher, Roberto Robaina, Aldacir Oliboni, Cláudia Araújo e Márcio Bins Ely, que tomba como patrimônio histórico-cultural do Município de Porto Alegre o Bará do Mercado Público. (SEI 014.00039/2020-75)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (PTB): Antes de passar a palavra ao primeiro inscrito na Pauta, ouço o Ver. Mario Manfro.

VEREADOR MARIO MANFRO (PTB): Presidente Pujol e demais colegas, primeiro, rapidinho, gostaria de dar um abraço a todos, estava com muitas saudades, também. Basicamente, gostaria de me declarar impedido a partir do dia 21 de outubro.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (PTB): Obrigado, Vereador. O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, quero lembrar o Ver. Ricardo e o Ver. Mendes sobre esse projeto que não foi regulamentado até agora. Dá vontade de rir, pois nem a reforma administrativa, que nós fizemos no primeiro ano de governo, o Marchezan regulamentou até agora. Tem gente nomeada nos cargos que a Câmara já extinguiu; aliás, tinha um cara nomeado na Secretaria da Copa, e a Copa foi há seis anos. Quem está dizendo isso é o jornal Zero Hora, que fez uma matéria ampla. Então, colegas, não se preocupem com isso, isso foi o diapasão desse governo até agora. Inclusive, eu pedi, na última sessão remota, à Mesa - não sei se ela está providenciando - um levantamento de quantos projetos nossos foram vetados, quantos foram sancionados e quantos foram devolvidos para serem promulgados pela Câmara. Esse governo só fez, nesses quatro anos, política com o fígado. Deu vergonha de ver a propaganda eleitoral, agora, no Dia das Crianças, com o Marchezan dizendo que cuida das crianças. Eu só vou falar de quatro projetos que eu criei e que não existem mais. Bonde da Cidadania, o ônibus passava pelas sinaleiras de Porto Alegre, tirando as crianças das ruas, levava para a prática esportiva, junto com a ACM, com a FASC – terminou! Projeto Social Esporte Clube, mais de 500 crianças nos clubes gratuitamente fazendo esportes – terminou! Escola de samba infantil, o maior projeto social que esta cidade já teve, três mil crianças, 70 comunidades – terminou! Onde estão os instrumentos? Ninguém sabe porque não informam. Programa Torcida Solidária pela Paz, todos os finais de semana uma comunidade carente no Grêmio ou no Inter, de graça, para as crianças conhecerem os estádios – terminou! Aí vai para a televisão dizer que o governo dele defende as crianças? Mas que cara de pau! Que nojo isso! Isso dá vontade de vomitar! Dá vontade de vomitar ver um sujeito desses com essa cara de pau, no horário eleitoral, dizendo que cuida das crianças! Diz que investiu R\$ 3,4 milhões para reformar a Redenção, Ver.

Cecchim. Não botou um tostão na Soeral, na cancha de bocha, que é um centro de convivência, onde entre 300 e 400 idosos estão ali todas as tardes. Nunca foi lá. Está caindo o telhado. E como ele não fez nada e diz que investiu R\$ 3,4 milhões, eu fiz uma emenda de R\$ 12 mil para trocar o telhado que está caindo, ainda vai dar uma tragédia lá. Não se manifestou até agora! Não se manifestou até agora! Então, é um governo raivoso, é um governo que faz política com o fígado, é um governo que não respeita ninguém, e aí vai para a televisão mentir! Vai para a televisão mentir! Mente descaradamente. Aliás, eu estou vendo o programa eleitoral e parece que a Manuela é o Marchezan de saias, porque a Manuela está caminhando agora também, caminha dez metros para lá, dez metros para cá. Disso eu entendo, como jornalista: tu caminhas cinco metros para lá, cinco para cá, dois para cá, tu editas e parece que tu caminhaste uma hora. Eu fiz isso como repórter uma vez. Fui treinar com o Grêmio no Saint'Hilaire, fui correr com os jogadores, só que eu corri cinco metros para lá, cinco para lá, cinco para cá. Chegamos na televisão, montamos, e os caras: “Olha, o Bosco treinou com o Grêmio! Que baita repórter!” E a Manuela, agora, é o Marchezan de saias, está caminhando, prometendo. É brincadeira, Presidente! Muito obrigado pela sua gentileza e dos demais colegas. Voltei com a corda toda hoje porque eu não suporto mais esse negócio. Estou muito velho para ouvir mentira!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Agradeço ao Ver. João Bosco Vaz, que rigorosamente cumpriu os cinco minutos regimentais. A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde, Presidente, Ver. Reginaldo Pujol; saúdo o diretor legislativo, o Sandro, saúdo todos que nos acompanham aqui, a assessoria, os colegas, a imprensa. Eu não ia falar, mas, escutando os meus colegas, eu penso que se fazem necessárias algumas colocações aqui, porque nós ficamos esse tempo todo trabalhando de forma virtual, remota, cumprindo agendas, reuniões de líderes, projetos, debatendo vetos, enfim, cumprimos rigorosamente o nosso ofício, e eu não diria que surpreendeu, mas eu tenho a impressão de que a própria imprensa ficou muito impressionada com o número de vereadores que constantemente estava presente nas sessões plenárias.

O que me traz a esta tribuna é que eu ouvi vários depoimentos de vereadores, agora, registrando a sua surpresa quanto ao tratamento que o prefeito deu a esta Casa, ao Legislativo, durante quatro anos. Só que esta vereadora que aqui está, que foi Presidente, com muito orgulho, desta Casa, do Legislativo, já tinha registrado isso. Porque o prefeito de Porto Alegre deu as costas para o Legislativo, quando destratou o Legislativo publicamente, ofendendo vereadores, criticando vereadores, usando palavras de baixo nível, ao ponto de eu não querer mais participar de eventos públicos, porque me sentia, como mulher, ofendida. Na história de Porto Alegre, eu tenho 20 anos na política, 12 anos assessorando Pedro Américo Leal, quando a lei permitia. Estou no

meu terceiro mandato e eu nunca vi um prefeito atuar desta maneira, assim como nunca vi um prefeito não responder a um pedido de informações nesta Casa. A linha neste governo é assim: ou são amigos do rei para ter um tratamento que nós temos que ter, ou não recebem sequer uma informação, não são atendidos. Quando iniciou a pandemia, eu entrei em contato com o Executivo, mandei uma mensagem ao prefeito sobrepondo todas as diferenças, pedindo que ele recebesse um grupo de vereadores para que pudessemos debater a crise que se avizinhava, porque não se resolve uma crise de saúde criando outra na economia. O prefeito sequer me respondeu, não atendeu, recebeu um grupo de vereadores que no passado estava no governo. Tenho tudo isso documentado. O prefeito simplesmente desfez o Legislativo, e a população agora está vendo. Como jornalista, quero dizer aos senhores e senhoras que me surpreendo muito com certos veículos que não enxergam o que está acontecendo, mas o tempo é o senhor da razão, logo, logo, lá na frente, as pessoas nos darão razão: este Legislativo é um poder autônomo e independente.

Presidente, quero cumprimenta-lo pelo seu comando neste período de pandemia. Não é para qualquer um. Meus parabéns, aos 80 anos o senhor mostrou seu pulso firme, reforçou meu sentimento de que o Legislativo é independente, autônomo e responde pelos cidadãos porto-alegrenses. Não está a serviço de um prefeito, muito menos aos caprichos de um prefeito que se acha o rei todo poderoso. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Cláudio Janta, ainda que remotamente, pede oportunidade para sua manifestação em liderança, e eu vou conceder essa oportunidade. Aliás, isso justifica plenamente uma orientação que tomamos: no início dos trabalhos nós falamos que seríamos tolerantes inclusive e queríamos uma participação mais ampla possível dos vereadores da Casa, que entendíamos que, ou em liderança ou em Comunicações, poderiam se manifestar. Quando nós ouvíamos o Ver. Cassiá, me advertiram que oficialmente a liderança já tinha sido utilizada pelo Partido Progressista. Esclareço que quando concedi a palavra ao Ver. Cassiá, não a concedi em liderança e sim em Comunicações, razão pela qual agora, com o maior prazer, concedi a palavra à ilustre líder do Partido Progressista, a quem saúdo no momento.

No resto, peço que se realizem as providências tecnológicas capazes de permitir ouvir a manifestação do colega Cláudio Janta que se encontra remotamente participando desta sessão. As providências devem ser tomadas pela nossa eficiente Diretoria Legislativa.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Uma boa tarde a todos os colegas. É um prazer estar falando com os colegas, mesmo que à distância, nem sei se

estão me vendo, nem sei se estão me ouvindo, mas estou falando a quem está conectado à TVCâmara, à Rádio Câmara. Quero dizer, em primeiro lugar, que eu acho que em time que está ganhando não se mexe. Fui um defensor, no início, para que a gente voltasse à forma presencial, mas eu acho que a forma *on-line* tem funcionado, principalmente neste período de pandemia. Cada vez mais a gente vê pessoas se afastando do trabalho em função de sintomas que apareceram mais tarde; os sintomas que geralmente eram o que no início diziam, como dor no corpo, questão de olfato e paladar estão sendo ampliados para outros sintomas que estão aparecendo, então quando vejo o decano da nossa Câmara de Vereadores, o jovem Reginaldo da Luz Pujol, presidindo esta Câmara, de máscara no plenário, e mesmo abrindo algumas janelas, a gente sabe que não preenchem os quesitos necessários. Já fiz um encaminhamento à Presidência da Casa e à Mesa Diretora para a gente votar ao sistema *on-line*, para não colocar em risco a vida de nenhum dos membros desta Casa, porque já tivemos, se não me engano, três ou quatro com o Covid-19. E se nós estivermos todos presentes, com certeza, nós vamos ampliar esse número. Eu quero falar aqui, principalmente agora, da questão que está se vendo no horário eleitoral, candidatos a prefeito dizendo: “Fiz ou que vou fazer”. Cabe um esclarecimento, muitas coisas que foram feitas, muitas coisas que estão dizendo, esta Casa, o conjunto desta Casa, o fez. O conjunto desta Casa alterou a Lei Orgânica, o conjunto desta Casa criou leis, nenhuma delas partiu do Executivo. O que estão propagandeando pela cidade foram leis surgidas, criadas e aprovadas na Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Então, os pré-candidatos a prefeito de vários partidos - não é um, não é outro - têm que dizer que irão cumprir a lei que a Câmara de Vereadores foi proponente e aprovou; que irão cumprir a determinação da Lei Orgânica que esta Casa determinou e aprovou; que irão cumprir coisas que eles estão dizendo que são projetos de seus governos. A Câmara aprovou, porque há projetos da Câmara de Vereadores, então, eu acho que tem que dar ênfase a quem fez. E esta Casa fez muito pela cidade de Porto Alegre, a Câmara de Vereadores e seus 36 membros fizeram muito pela cidade de Porto Alegre em assuntos da Educação, em assuntos da Saúde, da Segurança Pública, em assuntos do Covid-19, em várias questões esta Câmara de Vereadores tem trabalhado e produzido. Ainda ontem tivemos audiência pública a respeito dos fogos. Daqui a pouco haverá candidatos dizendo: “Eu vou fazer, vou proibir os fogos com barulho”. Pelo amor de Deus, a Câmara está discutindo isso há quatro anos, a Câmara já está pronta para votar esse projeto. O Presidente, que estava na audiência pública, disse que devemos votar na semana que vem. Aí vão querer estar tirando “casquinha” da Câmara de Vereadores, então, digam que irão cumprir a lei que a Câmara de Vereadores aprovou, que irão cumprir a lei, que apoiam a lei que está sendo proposta pela Câmara de Vereadores. Não tirem o papel da Câmara de Vereadores, não tirem o que estes 36 membros desta Casa fizeram para a cidade de Porto Alegre, procurando o bem comum. Então eu tenho esse recado para dizer, se existem avanços na área de segurança pública; se existem avanços na área da educação; se existem avanços na área da mobilidade; se existem avanços na área da saúde, a maioria deles foi produzido por esta Casa, a maioria deles foi produzido pelos Srs. Vereadores. Cabe ao futuro prefeito executar, botar em prática as políticas de inclusão,

as políticas de mobilidade que esta Casa vem votando, vem aperfeiçoando e vem criando leis. Todas elas propostas pela Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Muito obrigado, Sr. Presidente, espero que o senhor avalie meu pedido: que a gente volte para as sessões virtuais, em função – mesmo a imprensa não divulgando – do número de pessoas que todos nós temos contato, com os que estão acamados, que estão isolados em função do Covid-19. Muito obrigado, uma boa tarde a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Nós que agradecemos, Ver. Janta, V. Exa., inclusive, com seu pronunciamento virtual, conseguiu demonstrar que nós temos condições, inclusive, de fazer esta mescla híbrida, com que realizamos até experimentalmente a sessão do dia de hoje. Agradeço a colaboração de todos e convoco para a próxima reunião que haveremos de desdobrar na próxima quarta-feira. Antes nós iremos convocar a Mesa e as lideranças para, no Comitê de Crise, examinarmos, inclusive, o que faremos nas próximas reuniões, especialmente, em termos de pauta, estabelecendo as matérias que prioritariamente serão por nós, necessariamente, encaminhadas. Registro que hoje à noite teremos uma grande audiência pública, em que quatro processos serão examinados, que será presidida pela nossa competente Vice-Presidente, Ver.^a Lourdes Sprenger. Muito obrigado a todos, até a próxima reunião. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a Sessão às 15h38min.)

* * * * *